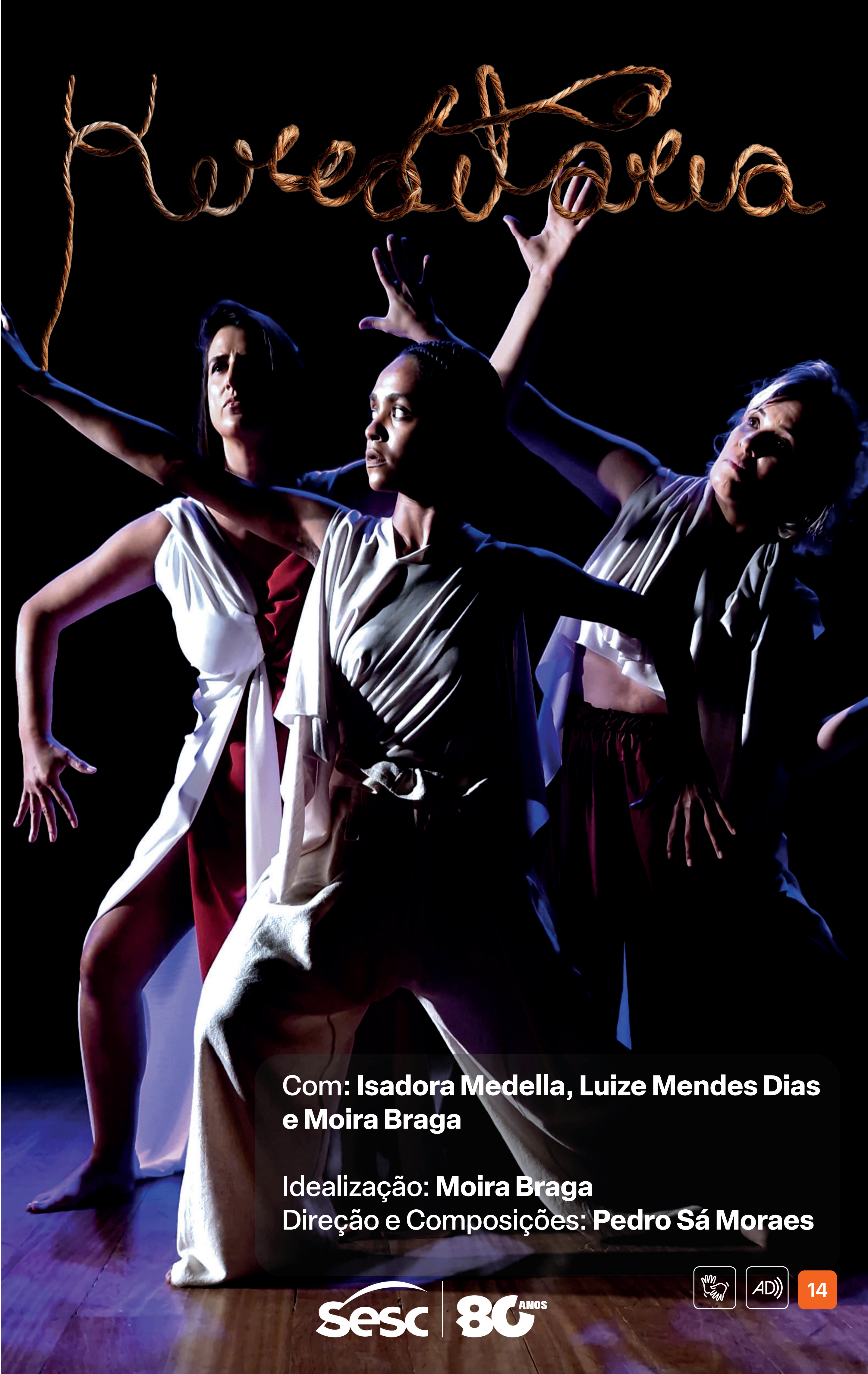




Com: Isadora Medella, Luize Mendes Dias e Moira Braga

Idealização: Moira Braga
Direção e Composições: Pedro Sá Moraes



Foto das 03 atrizes em uma composição de movimento juntas, Luize Mendes Dias, mulher baixa, de pele negra, veste roupa solta cor de areia e está no centro, ao lado esquerdo, de quem observa a imagem está Moira Braga, mulher de pele Clara, cabelos castanhos, estatura média que está com uma blusa grande areia, calça vermelha e detalhe de macramê vermelho, sobre o ombro, e ao lado direito está Isadora Medella, mulher, de pele Clara, cabelo castanho e veste calça bordô e blusa com várias amarrações creme.

Destino: caminho em negociação

Na mitologia grega, as Moiras são três irmãs que tecem os fios da existência: uma fia, outra mede, a terceira corta. Entre o acaso e a necessidade, o destino se constrói como trama — nunca inteiramente dada ou controlável. Hereditária se aproxima dessa imagem para pensar o que nos atravessa entre presente e futuro: as heranças que recebemos, as marcas que permanecem, os caminhos que se impõem ou escolhemos seguir.

Idealizado por Moira Braga, a peça parte de sua descoberta, ainda na infância, de uma condição genética rara que a levaria à perda progressiva da visão. Longe de buscar narrativas conclusivas, a obra propõe o que a artista define como “respostas largas”: um modo de abrir a reflexão para além dos dados biológicos, e investigar o que nos chega pela hereditariedade, pela ancestralidade, o que se perde no percurso sociocultural e o que se pode escolher e transformar.

A dramaturgia, de Moira em parceria com Pedro Sá Moraes, entrelaça elementos biográficos, referências históricas e mitológicas, situando a experiência individual em camadas coletivas, políticas e simbólicas. No palco, Moira contracena com Isadora Medella e Luize Mendes Dias, que partilham o espaço cênico com recursos de acessibilidade, como audiodescrição e libras, os quais se apresentam como princípio constitutivo do projeto. Essa escolha revela o desejo de expandir as possibilidades da experiência estética e ampliar o acontecimento teatral. Ao apoiar este trabalho, o Sesc reafirma seu compromisso com práticas artísticas que enfrentam temas complexos sem banalizá-los, reconhecendo na arte um espaço de percepção, elaboração crítica e (re)imaginação de modos diversos de partilhar o comum.

Sesc São Paulo

HEREDITÁRIA,

Com indicações ao Prêmio Shell em 2024 de Direção e Cenário, espetáculo idealizado pela artista Moira Braga, parte da descoberta aos 7 anos de idade de uma condição genética rara —Stargardt — que causaria a perda de sua visão, para investigar os múltiplos sentidos da hereditariedade, do genético ao social.

Há quase duas décadas atuando como autora, bailarina e atriz em espetáculos de dança, teatro e no audiovisual, esta é a primeira vez que Moira traz ao palco sua biografia, e tematiza a doença de Stargardt. “A ideia é dar uma resposta larga sobre de onde vem a doença”, explica Moira, “e abrir um leque mais amplo de reflexão, investigando o que são nossas heranças e nossa hereditariedade, tudo que chega pra nós através da ancestralidade, tudo que fica pelo caminho, assim como as heranças que escolhemos ter”.

A dramaturgia, composta pela atriz junto com o diretor do espetáculo Pedro Sá Moraes, entrelaça eventos da vida pessoal e dos antepassados de Moira a referências históricas e mitológicas — como o mito grego das Moiras: três irmãs funestas que tecem o destino de todos os seres. Entre o biográfico, o poético e o político, Hereditária reflete sobre o quanto de nossas vidas é predeterminado e o quanto temos o poder de escolher.





Quando eu ouvi pela primeira vez o texto que Pedro e eu escrevemos juntos, a quatro mãos, fiquei muito nervosa, me senti completamente nua. Eu revelo intimidades muito profundas da família. Desde o diário de meu pai, as lutas silenciosas de minhas antepassadas.

Esse processo foi um mergulho profundo na minha essência onde eu percebi que hereditariedade é caminho e herança são escolhas.

MOIRA BRAGA

À esquerda temos a foto da silhueta marcada por uma iluminação de vem mais forte do fundo, aparece somente o contorno de meio corpo de Moira Braga que está com as duas mãos no meio do peito. À direita temos a foto das três atrizes abraçadas rindo. Moira Braga ao centro, mulher de pele clara e cabelo curto castanho escuro, Isadora Medella abraçada sobre o ombro e com uma mão sobre a cabeça de Moira, ao lado direito da foto, é uma mulher de pele clara e cabelo curto loiro. Luíze Mendes Dias, do lado esquerdo da foto, também abraça o outro ombro de Moira, e é uma mulher de pele preta, cabelo curto crespo e preto.



Foto das três atrizes em uma composição de movimento, juntas, abraçadas e sorrindo. À esquerda de quem observa a imagem está Luíze Dias, mulher baixa, de pele negra, vestindo roupa solta na cor de areia. Ao centro está Moira Braga, mulher de pele clara, cabelos castanhos, estatura média, usando uma blusa grande cor de areia, calça vermelha e detalhe de macramê sobre o ombro. À direita está Isadora Medalla, mulher de pele clara, cabelos castanhos, vestindo calça bordô e blusa creme com várias amarrações.

Recebi o convite para co-criar e dirigir Moira em Hereditária com uma honra e entusiasmo imensos. Moira é uma artista potente, inquieta, profundamente sensível.

O desafio que ela me propôs foi de combinar nossas investigações artísticas – ela há anos vem pesquisando o entrelace de arte e acessibilidade, e eu investigo a musicalidade como condutora da criação cênica. Em Hereditária, a presença de Libras e audiodescrição integradas à cena são potencializadas por uma escuta musical compartilhada.

A viagem ao passado, à infância, aos ancestrais, produz um eco, sugere sonoridades, que às vezes são transformadas em canções. Cada um desses sons nos enraíza no presente e nos projeta, não para um futuro determinado, normativo, cheio de respostas, mas para este assombroso e lindo ponto de interrogação que se dá quando existe encontro, há acesso, e há diferença e escuta reais.

PEDRO SÁ MORAES

A narrativa, atravessada por canções originais compostas por Sá Moraes, possui uma abordagem estética diferente do que costuma se entender por “Teatro Musical”. A direção musical, assinada por Pedro junto com Isadora Medella, explora as vozes, os corpos e até os objetos cênicos como instrumentos musicais. Nesta forma de fazer teatro, que recebe o nome de Teatrocanção “a musicalidade o norte que ajuda a encontrar o tom da atuação, a pulsação de cada cena, mesmo quando não há nenhuma nota musical sendo tocada”, diz o diretor.



Equipe de Criação,

Edu O., o diretor de movimento de Hereditária é performer, coreógrafo e bailarino, é o primeiro professor cadeirante de uma universidade pública de dança (UFBA). Além de acompanhar o processo de criação da linguagem de movimento, Edu promoveu reflexões sobre as possibilidades criativas que surgem quando o corpo com deficiência tem espaço para se expressar com toda sua potência e singularidade.

O cenário é uma instalação visual e sonora do músico e artista plástico Ricardo Siri. É composto por grandes e pequenos carretéis que, ao serem manipulados (pisados, percutidos, tocados, transportados) produzem os ambientes e sonoridades da peça. Para que pessoas cegas e de baixa visão tenham acesso a este cenário, serão convidadas a entrar no teatro alguns minutos antes da abertura de portas e explorar os objetos cênicos de forma tátil.

O figurino, de Vânia Ms Vee, abraça esta ancestralidade através de tons terrosos, areia, bordô, tecidos naturais e entrelace de fios em macramê. A iluminação de Ana Luzia Molinari de Simoni acrescenta novas dimensões sensíveis a esta trama de histórias pessoais e coletivas, de fala e canto, de movimento e som.

FICHA TÉCNICA

Idealização - Moira Braga

**Dramaturgia - Moira Braga
e Pedro Sá Moraes**

Direção - Pedro Sá Moraes

**Elenco - Isadora Medella,
Luize Mendes Dias, Moira Braga**

Canções originais - Pedro Sá Moraes

**Direção musical - Pedro Sá Moraes e
Isadora Medella**

Direção de movimento - Edu O

Cenografia - Ricardo Siri

Figurino - Vania Ms. Vee

Iluminação - Ana Luzia De Simoni

**Iluminador assistente (montagem e adequação de
rider) - Guiga Ensá**

Operação de luz - Eloah Mendes

Técnico de som - Hernán Romero

Identidade visual - Vinícius Santilli | Grambolart

**Designer (edição das peças gráficas) -
Fernando Alax**

**Fotos - Junior Zagotto, Felipe Rodrigues, Pedro Sá
Moraes, Thelma Vidales**

**Assessoria de Imprensa -
Adriana Balsanelli**

Consultoria em Libras - Jadson Abraão

**Consultoria em Audiodescrição -
Felipe Monteiro**

Contabilidade - Davi Andrade

Produção executiva - Júlia Pires

Direção de Produção - Jordana Korich

**Co-realização - Grande Mãe Produções, Sá Moraes
Produções e Educação e
Movimento Falado Ltda.**

Hereditária

4 a 27/2 Quarta a sexta 19h30
Sessão extra nas quintas às 16h
Espaço Cênico

Sesc Pompeia

Rua Clélia, 93 - São Paulo
tel. +55 11 3871.7700
f @ /sescpompeia
sescsp.org.br

FAÇA SUA
CREDENCIAL
SESC

